

PROGRAMA DE RÁDIO

ESCUTAR E PENSAR
RÁDIO MEC-AM 800 MHZ



Verdade

2ª feira: 13/Janeiro/2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Muitas vezes a gente se vê diante de situações em que ficamos na dúvida se dizemos ou não a verdade. Você certamente já passou por isso e sabe como é: digo a verdade, digo o que sinto ou não digo, digo o que pensei ou não, digo o que aconteceu ou fico calado? Ou minto?

É muito comum as pessoas associarem a verdade a algo ruim, que faz mal a si próprio ou a outra pessoa. Às vezes dizer a verdade é mesmo difícil, a verdade pode ser dolorosa. Mas também pode ser exatamente o contrário. A verdade pode revelar coisas boas que não se imaginava.

Vamos pegar como exemplo a relação entre pais e filhos. Alguns pais têm a maior dificuldade em se mostrar imperfeitos diante dos filhos, aí dissimulam os erros. Quando um filho aponta um escorregão, alguns pais dão um jeito de torcer a realidade, e fica parecendo que o filho percebeu errado. Pra você entender como isso pode ser angustiante, imagine o seguinte: você vê um amigo rindo, diz que ele está alegre, aí ele diz que não riu coisa nenhuma. Você fica meio perturbado, mas se essa situação se repetir mais vezes, daqui a pouco você não sabe mais se o que você vê corresponde ou não à realidade, fica confuso.

É muito importante pro bem estar emocional de uma pessoa a capacidade de perceber a realidade, de acreditar na percepção. Os pais e outros adultos que convivem com crianças e adolescentes, ajudam muito se conseguirem ser sinceros nos momentos em que algo verdadeiro for percebido. Admitir uma falha, ou uma dificuldade, concordar que é verdade quando de fato for, permite que se vá aprendendo a lidar com a realidade, a discernir o verdadeiro do falso e cria um vínculo de confiança entre pais e filhos. Os filhos têm muito mais capacidade de compreensão do que se imagina. E faz bem saber que os pais são humanos.

Há situações em que algumas pessoas optam pela mentira ou

pelo silêncio, pra tentar evitar um sofrimento que imaginam que a verdade causaria. É assim que surgem os segredos familiares. Uma situação típica que todos nós já ouvimos falar são os casos de adoção de crianças. Muitos pais na tentativa de proteger o filho adotivo do sofrimento de ter sido abandonado, negam a esta criança o conhecimento da realidade de seu nascimento. Outros pretendem contar a verdade ao filho só quando ele for mais crescido e capaz de compreender.

Inventam-se mentiras, mesmo quando a criança dá sinais de que sabe de algo, através de perguntas, comentários, brincadeiras ou sinais de que não está bem emocionalmente. Porque a questão é que a gente não se comunica apenas através das palavras. Não é porque silenciemos que o fato deixa de existir. Há toda uma comunicação não verbal que freqüentemente trai o que dizemos: é o tom de voz, o semblante, o comportamento...

Quando a gente desconfia de alguma coisa, mas não tem a realidade dos fatos, a gente imagina tudo, e na imaginação a história pode ser muito mais dramática do que na realidade. Com as crianças é muito assim.

Saber da verdade não anula o sofrimento, a criança não vai deixar de sofrer porque soube desde o início que é adotada. Mas vai poder conversar a respeito, pensar sobre a situação, e tentar lidar da melhor maneira possível. Confiando na palavra dos pais adotivos é mais fácil confiar no amor deles e isso dá força pra enfrentar a vida real.

Pense nisto ouvinte e até amanhã, com o quadro Escutar e Pensar, do Caderno Manhã, da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 14/ janeiro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E se olharmos em volta vamos ver que estamos cercados de mentiras. Veja por exemplo como a propaganda é tantas vezes mentirosa: dizem que se a gente fumar tal cigarro vai ser livre, quem beber tal cerveja vai conquistar as mulheres...Têm as mentiras de certos políticos durante campanha eleitoral, têm as mentiras nos jornais pra aumentar as vendas...E sempre existe um propósito que é enganar pra ter algum lucro. Pode-se dizer que são mentiras cheias de más intenções.

Todos nós estamos de acordo que a verdade tem um valor enorme, que envolve a questão ética, influencia as relações entre as pessoas, sendo fundamental pra que haja confiança.

No entanto, quem nunca mentiu na vida? Mentimos na escola

sobre um dever de casa esquecido, ou fizemos alguma coisa escondidos dos pais, ou mentimos pro chefe...Todas essas pequenas mentiras que contamos, às vezes até hoje, também têm o propósito de enganar alguém pra obter algum lucro. E o lucro, nesses casos, é não desagradar, é ser aceito. O desejo de ser aceito e o medo de ser rejeitado é muito comum na infância, mas muitas vezes, acompanha a pessoa pela vida a fora.

Mas essa mentira, que lembra uma criança ainda insegura, não se pode dizer que é cheia de má intenção. O lucro que se busca não é financeiro, nem o de obter poder. É mais um desejo de ser acolhido e uma desconfiança de que com a verdade haverá uma rejeição. É claro que não estou defendendo a mentira, mas apenas tentando compreender. E se a gente compreende, pode tentar modificar. Quem sabe, tentar confiar mais no acolhimento e tolerância das outras pessoas ajuda a gente a mentir menos? Ou podemos tentar ajudar a quem mente, apoiando e confirmando que é possível conversar sobre a verdade.

Agora, nem sempre dizer a verdade pura e simples traz benefício. Às vezes se usa dizer a verdade pra agredir alguém, pra ofender... E existem mentiras amorosas, generosas, que levam consigo uma verdade maior que é o sentimento amoroso.

Muita gente confunde sinceridade com dizer toda a verdade dos fatos. Outro dia, uma conhecida se arrumou toda pra ir a uma festa, cortou e pintou o cabelo. Quando chegou em casa, o marido disse que estava horrível, que não saía com ela assim de jeito nenhum. E, claro, não teve mais festa nenhuma pra nenhum dos dois. Ora, isso é falar a verdade, isso é ser sincero ou isso é ser agressivo? Naquele momento, em que não havia mais jeito, se realmente ele a ama, a sinceridade seria dizer isso, que ama, com qualquer cabelo, embora ache o cabelo antigo mais bonito...

Ser sincero tem a ver com os sentimentos. E certos fatos nem sempre precisam ser divulgados. Afinal, todos nós temos o direito a ter privacidade. Isso me lembra aquela música antiga, Segredo, do Herivelto Martins, gravada por Dalva de Oliveira: Teu mal é comentar o passado, ninguém precisa saber o que houve entre nós dois, o peixe pro fundo das redes, segredo é pra quatro paredes...

Olha só essa história: Uma mulher estava insatisfeita com seu casamento e acabou aceitando ter um encontro com um namorado antigo. Resolveu contar pro marido e ele não quis conversa, saiu de casa na mesma hora, super zangado. Ora, não teria sido mais benéfico pros dois se ela pudesse ter conversado, sinceramente, sobre sua insatisfação, discutido seriamente a relação dos dois?

O caso é que conversar sobre os sentimentos é sempre o caminho mais difícil, mas é o mais fértil.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar, do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 15/ janeiro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E o mundo anda mergulhado numa ânsia de consumo que iguala todas as pessoas, no comportamento, nos padrões de beleza...Fica todo mundo igual, e cada vez mais o indivíduo vai se afastando de sua verdade pessoal, de seu bem maior que é a sua singularidade.

A pessoa, aquilo que o indivíduo é, quer dizer, seu caráter, seu jeito de lidar com a vida, seus padrões éticos e morais, seus valores, capacidades, ideais, e tudo enfim que define o que a pessoa é, não tem tanta importância quanto o que ela aparenta ou possui. E assim cada um se transforma também num produto pra ser colocado na vitrine. Tudo e todos se tornam produtos a serem consumidos e logo descartados.

Nesse modelo não há lugar pra pensar sobre os sentimentos. O que se busca é satisfação imediata. As emoções, os encontros amorosos passam a funcionar como um produto com data de validade e garantia de satisfação ou seu dinheiro de volta, como numa loja. Não está bom? Troca.

Ou então, toma um remédio ou procura qualquer coisa que prometa felicidade. O importante é que não se para pra pensar pra procurar compreender a si mesmo.

O si mesmo é o mundo interno de cada um, é o mundo dos sentimentos, portanto da sua verdade pessoal. Dizemos a verdade pessoal porque não há uma verdade comum a todos. Cada um de nós tem uma maneira única de perceber e compreender o mundo. Veja, por exemplo, quando diferentes pessoas presenciam o mesmo acontecimento, cada um conta a história da sua forma.

A identidade de cada um de nós é um bem valioso, não cai do céu, não nasce com a gente. Ela é construída através das identificações com os pais, das experiências que acumulamos e dos sentimentos e emoções que vivenciamos. É essa riqueza que constitui o que a pessoa é de verdade e diferencia uma pessoa da outra.

Abrir mão de nossa verdade custa caríssimo. O preço é o falseamento do nosso eu, quer dizer, é viver meio tapeando, tentando parecer alguma coisa que não se é...Aí acaba surgindo uma sensação artificialidade, e a auto-estima fica prejudicada.

Claro, porque a nossa auto-estima é alimentada pelo que produzimos ou realizamos. E essas realizações não tem nada a ver com a grandiosidade do feito, mas sim com a realização dos nossos desejos.

Viver e se relacionar de acordo com o que a gente sente e de acordo com o que a gente é, nos faz verdadeiros e absolutamente singulares. É essa individualidade, essa impressão digital única, o nosso maior patrimônio. Então porque abrir mão disso?

Pense nisto ouvinte e até amanhã, com o quadro Escutar e Pensar, do Caderno Manhã, da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.